



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

OS QUATRO HORIZONTES DO FUTURO

“Venho lembrar que esta passagem do ano é a hora zero de tôdas as nossas perspectivas. É que, nas últimas sombras desta noite, estarão amanhecendo os quatro horizontes do futuro próximo: o Ano Nôvo, o quadriênio de meu govêrno, a década de 70 e os últimos trinta anos dêste século — quatro horizontes, quatro tempos, quatro desafios à capacidade brasileira de amadurecer e de competir.”

BRASILEIROS de tôda parte, meus amigos..

Dois meses só depois de que chegasse, vem outra vez o nôvo Presidente falar a todo homem no seu lar. E, se me alio às alegrias desta hora, solidário me faço na esperança, trago meu voto e peço o seu a cada um.

Bem sabemos que o tempo não termina, nem pára, recomeça ou volta atrás; e que, dentro de todos nós, o Ano Nôvo é sempre um caminho que começa a caminhar.

A convenção nos diz, a alma assim o quer, esta noite é fim e é princípio. É tempo de retrospecto; de rever o que passou; de retemperar nossa vontade e de fazer previsões. Tempo de firmar propósito e de jurar vida nova; tempo de enxugar a lágrima da esperança morta e de acendê-la outra vez.

Cada qual vive esta noite como sente o coração. Há o gesto gregário de juntar-se à família, para que nos tenhamos mais fortes nas incertezas que virão. Há a humildade diante de Deus, no rito da crença de cada um. Há os que abrem a alma para a alma das ruas e também os que a escondem e se diluem no próprio desalento. E há os que vão buscar — no copo, na dança e no grito — as primícias de um doce ano, tantas vêzes até na ilusão da fuga.

De todos me aproximo, pelo pensamento e pela esperança renovada, nesta hora de travessia, no círculo de meus parentes, dos amigos perto de mim, e na família amplificada do povo de meu país.

Venho dizer-lhes o meu propósito, não venho dar nem prometer, que mais preciso hoje de pedir e de lembrar.

Venho lembrar que esta passagem do ano é a hora zero de tôdas as nossas perspectivas. É que, nas últimas sombras desta noite, estarão amanhecendo os quatro horizontes do futuro próximo: o Ano Nôvo, o quadriênio de meu govêrno, a década de 70 e os últimos trinta anos dêste século — quatro horizontes, quatro tempos, quatro desafios à capacidade brasileira de amadurecer e de competir.

Do apoio que me fôr dado no ano que vai nascendo, da participação ativa de nosso potencial humano, do acêrto das reformulações necessárias aos rumos governamentais, do dinamismo que logre transmitir ao poder público de alto a baixo, da passagem do papel à turbina, da transformação do instrumento legal em instrumento de luta em favor do povo, disso tudo — que não depende de um só homem, mas dos homens todos — espero fazer o meu caminho de 1970, para que clareie o nosso horizonte.

Lembro que o quadriênio da hora zero desta noite não me verá trazer palavras mágicas, nem planos milagrosos de transmutação total das expectativas realísticas e possíveis. Convencido estou da menor necessidade de novos planos que de determinação e constância para acionar e aperfeiçoar o que planejado existe. Para isso, busco alcançar

a estabilidade política, assim como a econômica e a social, definir as grandes prioridades nacionais, perseverar na ação, levar impacto a áreas estagnadas, remover tabus, expandir o mercado interno, abrir novas fronteiras comerciais — o que vale dizer plantar as bases do desenvolvimento estável e duradouro.

Na perspectiva sensata dêsse decênio dos anos 70 estará a resposta do povo brasileiro ao desafio de emergir de suas insuficiências sem mergulhar na escravidão.

Tudo começa hoje e sem tardança, até mesmo a quarta perspectiva, hora plena da geração universitária dos nossos dias. Quando essa ordenação austera e adulta de nossa vida socio-econômica der os frutos esperados, nessa decisiva década, o trintenário final do século XX haverá de ser a fase de expansão do nosso desenvolvimento emancipado e auto-sustentável.

Nesta noite de encantamento, de profecias, de augúrios, venho pedir — a todo brasileiro que coloca o Brasil acima de tudo — que não se esconda, nem se poupe, nem se limite, na timidez, na modéstia, ou sob disfarce qualquer.

Peço a cada homem que se revele por inteiro, que aceite a libertação de tôdas as fôrças construtivas de seu caráter. Que ninguém se vexa da bondade, da solidariedade, da pureza, da renúncia, como valôres espúrios de um tempo de negação. Que ninguém se sinta menor por querer servir, compreender, participar e dar as mãos — nessa hora estranha em que se deifica o profano, o insólito, o aberrante, na desagregação da vontade coletiva.

Que cesse o desperdício do talento, da sensibilidade humana e da imaginação criadora, tantas vezes levando a reboque a licenciosidade, o escárnio e o deboche, a serviço do fácil enriquecimento pessoal ao preço de deseducar o povo, que determinados estamos a concentrar esforços na obra de educação nacional. *

A todos os homens de bem que se frustraram ou se enganaram, aos que procuram na contestação e na violência, encontrar o caminho que não é nosso, apelo façam hoje o seu exame de consciência e a si respondam sôbre a perturbação e o retardamento que êsses descaminhos trazem à livre ascensão de nosso povo.

Venho pedir àqueles intelectuais de tôdas as frentes que pelo momento de glória triste de uma palavra ou de um gesto de sensacionalismo e de impacto, de distorção, de exageração ou de vaidade, não avaliaram os prejuízos para o crédito do País, que revejam as suas posições, em nome do Brasil a que amamos.

Volto-me para o homem heróico que cumpre no silêncio o seu dever, para que dêle receba, nos dias dêste ano, nos dias de meu quadriênio, a sua confiança e a sua fé. Que se faça ainda mais vigilante, para que não se acobertem a seu lado os irrecuperáveis, os que continuarem a roubar, a matar, a corromper, insensíveis ao chamamento da razão e do patriotismo.

E eu darei, ao brasileiro que constrói êste Brasil, as energias tôdas de minha vida, o saldo de paz, de tranqüilidade, de segurança e de progresso, que frutificar de minha devoção ao bem público e à defesa inarredável do interêsse nacional.

É tanta a minha certeza na viabilidade econômica de nosso País que, assim pedindo, assim renovando o meu propósito de servir ao povo, sinto, no meu voto, a força das antecipações, certo de que Deus reserva ao nosso povo, neste ano de 1970, um feliz Ano Novo.

(Mensagem transmitida pelo rádio e pela TV a 31-12-1969).